ANO II
ED. 10

COLORSdj

ANA JULIETA

A MULTINACIONAL "DJEYA" ARQUITETA

COLORSdj

ANO II - Ed. 10

ÍNDICE

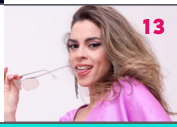
MÚSICA

03 COLUNA
Cultura Clubber na baixada

08 COLUNA
PULSAR: Encontro de arte, cultura e sustentabilidade

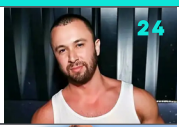
11 EVENTOS
REVIEW: After da Sweat Heroes

13 REVELAÇÃO
ANA JULIETA: A multinacional "DJeya" arquiteta



I.D.

16 ENTREVISTA
Como FABRICIO SAN se tornou uma das peças mais importantes na popularização do Tribal House brasileiro na Austrália



24 INTERVIEW
How FABRICIO SAN became one of the most important pieces in the popularization of the Brazilian Tribal House in Australia

31 LANÇAMENTO
Conheça "SWEAT ILLUSION": novo single de Cris Pepper com vocais de Hellen Lyu, pela FAN House Music

34 RELEASE
Get to know "SWEAT ILLUSION": Cris Pepper's new single with vocals by Hellen Lyu, by FAN House Music

VOZES

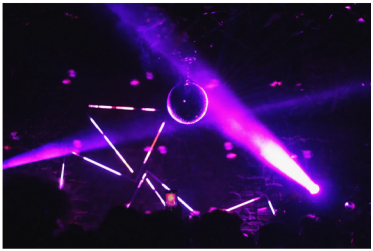
28 COLUNA
KUKUA DADA
Um verdadeiro papo de trava: Os primeiros soldados & sua mãe travesty

39 COLUNA
CARLA BAKER
Não binaridade de gênero: Outras cores além do azul e rosa

REVISTA DIGITAL INTERATIVA

COLUNA

Cultura Clubber na baixada



Créditos: @luizabarduco

Santos, 16 de Julho de 2022, o coletivo local **Perpétua** comemorava os seus 3 anos e realiza uma edição pocket na Cave Club que fica no centro da cidade. Após duas tentativas frustradas, finalmente consegui ir prestigiar essa festa maravilhosa. Eu já tinha uma ideia do que esperar, por já ter visto fotos de edições anteriores e, mesmo assim, ainda me surpreendi bastante.

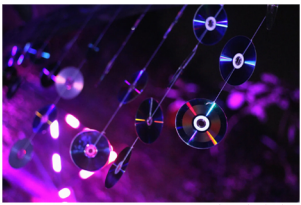
Veja motion flyer do evento.

Luz - Créditos: @luizabarduco

O Line foi composto pelos DJs:

Luz
Kair
Rodrigo Ferrari
Javiera Meyer
Dhar Cad

O clube foi decorado com uma estética que remeteu a uma discoteca com cores fortes, como roxo e lilás que compuseram a iluminação, essa atmosfera foi a escolha perfeita para traduzir de maneira visual a sonoridade que a festa entrega. Na **Perpétua**, encontramos estilos como House, Minimal, Acid, Breakbeat, Techno, Electro, Garage, e inclusive Trance e Eurodance. Essa mistura sonora é feita com sutileza o que, na minha ótica, compõe a identidade da festa.



Créditos: @luizabarduco

A **Cave** abriu as portas às 23 horas, o DJ paulistano **Luz** teve a missão de fazer o warm up, ele construiu um set que transitou pelo House, timbres de Acid, Electro e Breakbeat. Ele começou de maneira bem intimista (como todo bom warm up) e foi tomando corpo à medida que a pista foi se transformando.

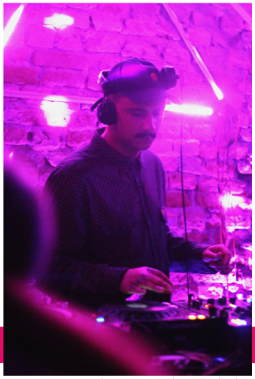
Veja mais de DJ Luz

Kair - Créditos: @luizabarduco

O segundo a se apresentar foi o DJ santista **Kair**, mesclando *House* e *electro*. Ele pegou a pista naquele momento em que "a galera está ficando alegre", ele construiu um set super para cima. Essa é a hora de você olhar para o seu amigo e falar, "Vou pegar outra breja".

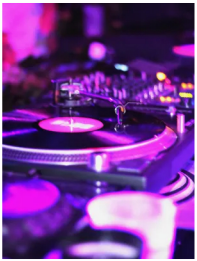
Veja mais de DJ Kair

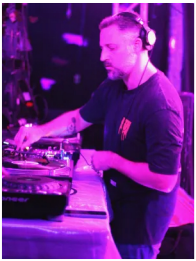
Às 3 horas da manhã, o icônico DJ **Rodrigo Ferrari** assumiu o comando da festa, ele entregou um vinil set cheio de *House Music*. Sem dúvidas, um dos pontos altos da noite, pesquisa e técnica impecáveis, tracks refinadas e cheias de groove, o front cheio de olhares atentos querendo aprender algo com a apresentação do DJ.



Rodrigo Ferrari - Créditos: @luizabarduco

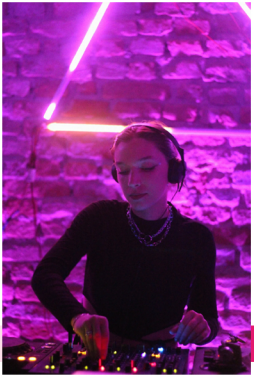
Veja mais de DJ Rodrigo Ferrari





Créditos: @luizabarduco

A chilena radicada no Brasil, a DJ **Javiera Meyer**, assumiu os decks às 6 da manhã, ainda estava escuro, mas o Sol rapidamente apareceu. Ela construiu uma atmosfera rica em timbres ácidos e sutis. A pista respondeu super bem. O nascer do Sol foi embalado por muito House, Electro e muito groove, tudo mesclado com maestria pela jovem DJ que já coleciona apresentações ao redor do globo.



Veja mais de DJ Javiera Meyer

Javiera Meyer - Créditos: @luizabarduco

Os últimos a se apresentarem foram os donos da festa, o DJ **Daniel Pandini** e o DJ **Lucena**, juntos formam o duo **Dhar Cad**. A missão de fechar o evento muitas vezes não é fácil e eles fizeram com louvor. Seleção de tracks impecável, muita música "pra cima" fazendo a galera dançar muito. A essa hora, o Sol já havia esquentado, e a pista estava se esvaziando, o que não atrapalhou o **Duo** santista de entregar um dos sets mais energéticos da festa.

Veja mais de Dhar Cad

Pandini e Lucena - Créditos: @luizabarduco

Além do **Pandini** e do **Lucena**, o comando da festa também conta com a **Clara Amaral**, os três cederam depoimentos contando como foi a experiência de realizar essa edição.

Pandini, Clara Amaral e Lucena - Créditos: @luizabarduco

*"Essa edição da **Perpétua** diferiu em vários sentidos, a começar pela estrutura: foi a primeira vez que fizemos uma pocket edition, e não sabíamos como o rolê seria recebido pela galera. A ideia de fazer uma edição menor nos deixou preocupados, sem saber como o público receberia, mas recebeu muito bem com a casa lotada e geral dançando até o final. 11 horas de rolê. Deu certo".*

*"Foram 3 dias de montagem, que além da equipe de luz e som, é tudo feito por nós mesmos, para deixar a festa sempre com a personalidade que a **Perpétua** tem. A festa ficou linda, conseguimos levar a estrutura da **Perpétua** para dentro da **Cave** e deixamos aquele ambiente com a nossa cara. Fomos muito elogiados e o reconhecimento da galera faz valer demais o nosso esforço".*

*"Todo o processo de ideação do evento da **Perpétua** sempre pega a gente nos mínimos detalhes. Temos a noção da importância de entregar uma festa de alto nível para absolutamente todas as pessoas que estão no rolê, seja público, seja artista, seja colaborador, que está trabalhando com a gente".*

"E é por isso também, que a gente valoriza sempre os artistas que tocam nas edições, inclusive, os da baixada da santista, que fortalecem a cena eletrônica na região".

*"Nós temos muita gente boa fazendo música. E trazer essa galera para **Perpétua**, é sempre uma honra também".*

"Para mim, pessoalmente, enquanto artista e realizador de eventos, é muito satisfatório ver o que a gente entrega e ver as pessoas felizes comentando que o rolê foi incrível. Isso é impagável" – comentou **Lucena** à coluna.

Créditos: @luizabarduco

*"Nossa primeira pocket edition, calhou de cair em uma data muito especial para nós: o aniversário de 3 anos da **Perpétua**, que teve sua primeira edição realizada no dia 29 de Junho 2019, antes de tempos sombrios da pandemia.*

*"Ter o **Cave Club** como casinha para a realização de nossa primeira pocket edition foi a alternativa perfeita. Poucos sabem, mas nossa primeira edição aconteceu exatamente naquele mesmo lugar, antes mesmo de ter sido transformado em **Cave**, na época do consagrado "**Botequim do Marapa**" um local simples de recursos, porém, único no que dizia respeito à fomentação da cena da música eletrônica underground, na **Baixada Santista**, e mágico no quesito de cativar as pessoas que estavam adentrando esse universo".*

"Foi** uma explosão de sentimentos: sentir a nostalgia daquele início de jornada, da gratidão em ver o que construímos até aqui, ver o passado se interligando com o futuro, trazendo o conceito Perpétua ao seu mais puro sentido."* – ***Pandini.

Créditos: @luizabarduco

"Essa foi a nossa 6ª edição, uma pocket edition (versão menor da festa), mas que de pocket não teve nada. Foi uma edição grandiosa em todos os sentidos. Tanto pela comemoração dos 3 anos da ***Perpétua****, quanto pelo desafio de transformar a* ***Cave****, espaço nostálgico e que temos imenso carinho por ser o lugar onde a Perpétua ganhou vida, antigo "****Botequim do Marapa****" (como* ***Daniel*** *já citou), em um ambiente completamente diferente do que todos estavam acostumados, carimbando 100% a nossa identidade ali. E a* ***Perpétua****, no fim das contas é isso, um núcleo que busca sempre inovar, que preza pela boa experiência de todos e que se preocupa com os mínimos detalhes sempre.*

E para quem acha que fazer evento é um mar de rosas, chegar no rolê e ver aquela festa lindona acontecendo, talvez nem imagine como seja todo o processo por trás dos bastidores, mas de fato ver o reconhecimento da galera e tudo o que construímos ao longo desses 3 anos, nos dá aquele "boost" que tanto precisamos para continuar entregando festas e experiências cada vez melhores ao público.

"Posso dizer que a ***Perpétua*** *faz parte de algo muito grande dentro de mim. Ela preenche um pedaço da minha vida na qual deixei para trás no início da pandemia, quando parei de tocar, e, não tenho dúvidas que seja pelo objetivo que têm em comum de proporcionar às pessoas os mais incríveis e variados sentimentos"* – comentou **Clara**.

Créditos: @luizabarduco

Essa foi uma edição pequena (pocket), em breve teremos uma edição grande, mal posso esperar para prestigiar uma festa de grande porte proporcionada por esse coletivo que demonstra muito bom gosto, profissionalismo e uma ótima curadoria na cidade de **Santos**. Para quem é de **São Paulo** e interior, super vale a pena descer a serra para conhecer a **Perpétua**.

LINKS:

Festa:
@perpetua.musica

DJs:
@_____luz___

@ferrarirodrigo

@javierameyer

@Kair_music

@dharcadmusic

TIAGO JERÔNIMO

COLUNA

PULSAR: Encontro de arte, cultura e sustentabilidade

Arte que pulsa a alma.

Hoje, a nave do **Papos Psicodélicos** vai te levar ao **Festival Pulsar**.

A pandemia nos últimos dois anos distanciou a comunidade psicodélica de seus encontros, e este ano, em 2022, o **Festival Pulsar** retornava depois de um longo período de pausa causada pelo isolamento social.

Com certeza, é possível dizer que estar todo esse tempo longe das celebrações fez com que a cena tenha enfrentado tempos sombrios no que tange a sustentabilidade e manutenção dessa cultura.

Sim, a nossa cena está em crise.

Mas, resistimos.

O encontro de arte, cultura e sustentabilidade em **Cachoeira Alta**, **Ipoema**, foi um ponto de restauração. Foi um momento em que artistas, produtores, artesãos, agitadores culturais, e os amantes dessa cultura puderam se reunir, se reencontrar, reafirmar os votos, celebrar e, então, continuar.

Quando penso no que foi o **Festival Pulsar 2022**, eu reconheço que foi uma chave para mim – **Lui** – e para o **Papos Psicodélicos**, foi um momento de total recarga de energias e inspiração para continuar.

Mas, por que o festival tem esse caráter de tocar tão profundamente o coração e as histórias das pessoas? O quanto o **Pulsar** influencia na construção da cena psicodélica nacional e internacional?

Essas perguntas são chaves interessantes para que a gente possa compreender o curso que o psy trance trilha atualmente, reconhecer as festas e festivais que contribuem para isso.

O **Festival Pulsar** acontece, desde 2015, num lugar maravilhoso chamado **Cachoeira Alta** em **Ipoema**. O local é muito bonito e é terreno para a incrível cachoeira que possui 110 m de altura e é uma das cachoeiras mais belas de **Minas Gerais**. O céu nos permite a visão da infinitude de estrelas e o espaço bastante vasto com bastante natureza, árvores e lagos.

Desde a primeira vez que fui, já tinha entendido que o lugar escolhido para acontecer a celebração era de extrema importância para abrir o portal que o **Festival Pulsar** abre todas as edições. Aquele local específico, reúne as condições naturais básicas para que consigamos estar conectados com nós mesmos e com o ambiente. **Cachoeira Alta** é realmente especial.

Outra coisa que eu diria que interfere bastante para a abertura desse portal tão potente construído no **Pulsar** é a curadoria sonora e a atenção que é dada ao palco trance. A curadoria sonora sem dúvidas é um ponto-chave primordial, já que a experiência no psytrance é principalmente comandada pela música.

E o festival tem uma grande preocupação na forma como isso acontece, qual a ordem dos artistas, como cada um deles poderá sustentar a força do *psytrance* e, ainda assim, expressar sua particularidade. Essa atenção fina ao palco trance, seu line up, a disposição das performances e a forma como a tenda é construída: tudo contribui para sentirmos como a pista é levada a sério.

Tanto é que, atualmente, é muito comum ver pistas lotadas de cadeiras, pessoas usando a pista de dança para conversar, flertar e bolar seus cigarros de especiarias, deixando as atrações musicais em segundo plano, e no **Pulsar** não havia cadeiras, as pessoas pareciam se preocupar com a música com a importância que ela merece. É preciso livrar-se de distrações essencialmente superficiais para permitir, sentir e ser levado por esse portal. É preciso deixar a música guiar e nos direcionar para a experiência.

Neste festival, eu diria que algumas apresentações musicais me fizeram sentir essa sensação de estar sendo guiado a um potente portal sonoro. Lembrando que não consegui assistir todas as apresentações. Vou agora listar nomes de artistas que realmente me marcaram de uma forma muito profunda:

DJ Paula
Whrikk
Tromo
Karavel
Elowinz
Atropp
Groark
Surke
Re-Surge

Tive que me esforçar para realmente escolher aqueles que mais me tocaram e, dificilmente, eu vou conseguir transpor em palavras o que fez com que essas apresentações específicas tenham me guiado para uma verdadeira experiência de pista. Dentre todos esses, vou citar alguns mais detalhadamente.

Live set do **Whrikk**: é aquela coisa – só quem viveu sabe. O artista holandês sempre foi um dos meus queridinhos por toda a sua inovação sonora. O grande diferencial do artista é que ele se joga e brinca bastante com seus sintetizadores, mesmo no palco. Infelizmente, nessa apresentação ele não estava com todos seus equipamentos sonoros, mas com certeza isso não foi uma limitação, já que a apresentação do artista foi uma intensa jornada musical. Ele passeou por diversos estilos e vertentes diferentes de *psytrance*, usando melodias do *full-on*, e até algumas sonoridades que nos lembravam o *hard techno* e *techno*. Com altos e baixos, eles nos conduziram para uma atmosfera sonora que rompeu qualquer linearidade naquele line up. O **Whrikk**, da hora que entrou, saiu e fez seu show à parte. Ele superou minhas expectativas e era, de fato, o artista que eu mais esperava assistir.

E acredita que eu e o pessoal da **Psicodelia Coletiva** conseguimos entrevistá-lo? Em breve, sai nossa reportagem audiovisual com diversas entrevistas, inclusive essa em nosso youtube.

Os garotos do *Psymangue*: **Groark**, **Re-Surge** e **Surke** – Nessa ordem, pegaram 6 horas da pista mais cheirosa e respeitada de *darkpsy* do **Brasil** e transportaram a gente para uma orquestra orgânica, uma sonoridade com início na live do **Groark**, continuou com o **Re-Surge** e finalizou com o **Surke**. A atmosfera por vezes confundida com pântano, aqui é **MANGUE**. Todo mundo parecia estar imerso numa textura e densidade que suava como se realmente estivéssemos numa vegetação aquosa, cheia de manguezais. Foi a primeira vez da dupla no palco trance do **Pulsar**, apresentando seus estudos psicodélicos recifenses para a cena brasileira. Quem ainda não conhece essa turma, deixo aqui o soundcloud deles e garanto: o nordeste tem uma profundidade diferente que se transparece no som que vibra das caixas.

Ouça: Surke

Ouça: Groark

Ouça: Re-Surge

Note que, dos 9 nomes que – na minha opinião – nos conduziram as profundidades do portal do **Festival Pulsar**, 6 são brasileiros. O que nos mostra a potência desse lugar que se destaca com sua musicalidade e maestria na produção musical. Sem sombra de dúvidas, nós temos os melhores do mundo.

Saindo agora do **Cosmic Stage**, isto é, o palco principal onde toca *psy trance*, o **Pulsar** também nos encanta pelas suas diversas áreas de vivência e descanso. O palco **Chillout**, chamado **Molecular Stage**, estava com uma decoração e estrutura impecáveis e um line up cheio de brasilidades, com artistas de várias regiões. Neste vídeo que fizemos para o instagram, vemos a apresentação do DJ **Doidu**, também recifense, que assina o coletivo **BoiKOT**.

Assista: Papos Psicodélicos com o DJ Doidu!

Assista: Apresentação do DJ Doidu!

Neste ano, o festival também contou com as áreas de vivências e oficinas, chamada **Espaço Lua** e **Espaço Supernova** – espaços de acolhimento, diálogo e compartilhamento de visões e sabedorias. Nós, do **Papos Psicodélicos**, tivemos a honra de presenciarmos o espaço da **Supernova** com uma vivência chamada **"O segredo do psy"** a qual nós abordamos nossa trajetória acadêmica estudando o *psytrance* antropologicamente. Foi um bate-papo incrível, pude conhecer várias pessoas e e ouvir mais e mais relatos acerca da profunda magia que vibra no universo psytrance. Se você quiser ler um pouco do material que inspirou a nossa vivência, você encontra em nossa biblioteca. Texto: Nosso artigo acadêmico aqui!

Além disso, nós também exibimos o nosso filme "**Coordenadas do Infinito**" no mesmo espaço, o que foi maravilhoso.

Veja as fotos do Pulsar Festival

O **Pulsar** todos os anos investe na galeria de arte, que esse ano estava lindíssima, reunindo obras de arte de diversos artistas do **Brasil**. A maior parte das obras eram de **Arte Visionária** expressas através da pintura, o **Fractalien Art**, **Yago Conca**, **Gatuno**, a **Andressa**, a **Izabela Duprat**, **Beah** e outros artistas visuais exprimiram sua arte no **Nebula Stage**. Mas, também, tinha filtro dos sonhos super psicodélicos da artista que assina o **Filtrando Psicodelia**. Tudo muito lindo e com certeza me transportou para uma outra atmosfera da arte psicodélica.

Sem falar no **Espaço Netuno**, uma feira de marcas independentes, com muito estilo alternativo e moda raver. Eu amo me deliciar com cada obra de arte e pessoa incrível que conheço em cada uma daquelas lojinhas. Além da praça de alimentação, que honra as origens mineiras, viu? É cada lanche que só de lembrar me deu água na boca.

Pulsar Festival. Foto: Reprodução Facebook.

Ah, o Pulsar. Vem logo de novo. Já estou com saudades!

E você? Vai curtir esse baile comigo no próximo ano?

Te espero. Um cheiro,
Lui.

LUI CAVALVANTE - PAPOS PSICDELICOS

REVIEW: After da Sweat Heroes

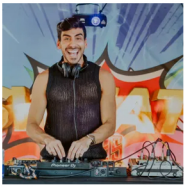
O After da Justiça , com tema dos heróis de quadrinhos mais conhecidos da Marvel foi a extensão da festa oficial SWEAT HEROIS , que aconteceu em uma boate em Vitória ES na noite do dia 16/7

No domingo (17), aconteceu o after da festa SWEAT HEROES, um after de milhões e para lá de agitado. Desta vez, no município de **Carapebus**, há 25 minutos de **Vitória** (ES). Mais uma vez, uma festa temática incrível, criada e produzida por Wagner Almeida que é um dos maiores produtores de festas eletrônica Tribal House do estado e criador do selo **SWEAT**. O after começou às 8 horas da manhã de domingo (17) em uma locação escolhida a dedo, conforme explica o produtor da festa. Um sítio no alto de uma colina de frente para o mar e com uma vista cinematográfica.

DJ Andy Doctor e DJ Ícaro. Foto: Alexander Maison.

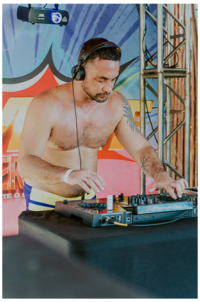
O Line foi composto pelo DJ Andy Doctor, que abriu a festa, trazendo a energia de um carioca, surpreendendo a galera com som de sua guitarra ao vivo, solando "Tempos Modernos" de **Lulu Santos** em um remix de tribal e homenageando a semana do Rock.

O after também contou no line com o DJ Ícaro, capixaba e veterano nas festas do estado, com o DJ Saul Felício que levou o seu som com uma personalidade marcante. A festa teve também o DJ Johnny Reis que é outro veterano das pistas tribal do estado. Já o DJ Dani Marques é o residente oficial do selo **Sweat**. Mas, o convidado especial foi DJ Edu Vicentini, que também é carioca, e que esbanjou talento e irreverência alegrando a galera diante de um pôr do sol incrível.


DJ Edu Vicentini.
Foto: Alexander Maison.

DJ Ícaro.
Foto: Alexander Maison.

DJ Saul Felicio.
Foto: Alexander Maison.



A festa rendeu comentários na cidade, notas na imprensa e muitos pedidos de uma nova edição ainda este ano. Bem frequentada com muita gente bonita, de outras cidades e estados. O after da justiça fez menção aos super-heróis da **Marvel**, com um dia lindo em frente ao mar e a galera ainda teve direito a dar aquele mergulho na piscina do sítio que estava liberada para os que ficaram mais suadinhos. O evento foi uma tensão da festa **SWEAT HEROES** que aconteceu na noite do sábado (16), em uma boate em **Vitória**.

Veja fotos da POOL após o SWEAT HEROES

Wagner já está em preparação de seu novo fervo, que acontecerá no final do ano, para abrir o verão capixaba, como disse o produtor. Ele comentou ainda que para aqueles que não conhecem o estado, será uma ótima oportunidade de conhecer o verão do **Espírito Santo** e curtir duas festas incríveis: a noturna e o after, além das praias paradisíacas do **Espírito Santo**. Criador do selo **SWEAT** e produtor da festa, tem como braço direito o seu companheiro, o DJ **Dani Marques**, que ajuda na produção, na temática e na organização do line das duas festas, além de sempre ser o DJ residente que fecha o evento.

ANDY DOCTOR

REVELAÇÃO

ANA JULIETA: A multinacional "DJeya" arquiteta

Ana Julieta é oficialmente uma francesa brasileira com ótimas piadas sem graça. Uma mulher competente que tem seu foco na sua carreira e a mesma não é focada apenas em música, mas também em uma grande paixão sua: Arquitetura. Conheça um pouco sobre essa Revelação que a Colors DJ escolheu.

> **Quem sabe? Escreve aí que eu tenho umas piadas sem graça ótimas (hahahahahahahahaha)**
>
> Ana Julieta.

Primeiro, a Colors DJ gostaria de te agradecer por essa entrevista. Como começou esse seu contato com o gênero musical Tribal House? Além disso, esse seu contato tem algum entrelaço com sua carreira de arquiteta?

Muito obrigada a vocês por me terem aqui. Minha carreira de DJ foi meio que acontecendo. Quando estudava na **FAUFBA** (faculdade de arquitetura da UFBA), já tinha uma ideia de que não queria ser somente arquiteta. Comecei a fazer festas na faculdade. Comecei a tocar nessas festas, uma coisa foi levando a outra até que, em 2018, virei parte do **Grupo San Sebastian** e, com isso, me aproximei do tribal. Nunca tive preconceito com estilos, mas realmente o que me chamou a atenção é que o público que consome tribal é muito engajado. Continuei tocando open format e engatinhando no tribal até que na pandemia tomei a decisão que quando voltasse, me dedicaria totalmente a esse estilo. Em 2019, comecei a tocar e logo veio a pandemia.

Você é francesa, mas morou bastante tempo na Espanha e no Brasil. Nos conte, por gentileza, como essas moradias e vivências afetaram e afetam o desenvolvimento de sua carreira?

Eu na verdade me sinto brasileira. Apesar de ter nascido em **Paris**, com dois aninhos já tava na minha terra que não tem como esconder: é a **Bahia**. Sei que no papel eu sou na teoria francesa, mas nunca me senti assim. Sou muito privilegiada de ter crescido em uma família multicultural, ter dupla nacionalidade e ter viajado esse mundo todo desde criança, mas o coração não mente: além de brasileira, eu me sinto mesmo baiana. Na verdade, sempre fica aquela sensação de não pertencer a lugar nenhum, muito gringa pra ser brasileira, muito brasileira para ser gringa. Mas, quando a gente não é de lugar nenhum, só nos resta ser de todos.

Sou extremamente sortuda de ter visto muito desse mundo, ter aprendido quatro línguas, entender perspectivas de vida muito diferentes, tudo isso a gente aplica na nossa vida e na nossa carreira. Mas, fica evidente quando você me escuta que eu sou uma mistureba musical. Tive muitas influências distintas e aplico todas, não tendo medo nenhum. Um "*funkão*" seguido de um clássico do Audioslave? Por que não? Meter um techhouse no meio do set de tribal? Fazemos também.

Você já tem residência em algum clube onde está radicada? Como você encara a importância de uma residência, Ana?

Logo quando me mudei para **Madrid**, virei residente do **Republik Club**. Foi uma oportunidade incrível que deu o pontapé inicial no meu recomeço de carreira no exterior. Acho importante o DJ ter uma residência. Realmente a constância de uma residência é o que vai marcar seu nome na cena. Mas, se existe uma busca por outras coisas que a sua residência não consegue te dar, acredito que o DJ não pode ter medo de buscar outros caminhos. Eu, agora, estou tocando sempre no **Candy Club** e na **Kluster** que são lugares que tem nichos diferentes do mesmo público, o que me traz muito mais visibilidade. Afinal, um clube acaba por reciclar parte de seu público semanalmente e depois de um tempo você fica estancado. Toda residência tem prós e contras, tem que ir pesando para ver o que traz para você.

Foto: divulgação.

> **"Quando bate a preguiça penso logo: amor, você acha que a ANITTA TÁ DORMINDO OU TÁ TRABALHANDO? VAMO QUE VAMO!"**
>
> Ana Julieta.

Foto: divulgação.

Foto: divulgação.

Chique, agora nos conte suas inspirações fora e dentro do meio da música? Quem já fez o seu próprio corre de uma forma que te tocou a querer ser uma Ana Julieta cada vez melhor?

Eu realmente admiro qualquer mulher que se desbravou pelo mundo da noite. Me perdoem os meninos, mas sou fã de toda DJ mulher que caminhou para que hoje a gente pudesse correr. A primeira e maior inspiração é a **Cláudia Assef**. Quando ela chegou aqui tudo isso era mato. Hoje em dia, realmente cai um cisco no meu olho quando vejo nomes como **Anna** estampar o **Coachella**. E quem me faz sair da cama num dia ruim e mandar eu trabalhar é a **Anitta**. Sou fã! Essa mulher é uma aula de marketing e gerenciamento de carreira ambulante. Só não vê quem não está prestando atenção. Tudo planejado, tudo calculado. E a coisa mais importante que ela ensina é: que podem te desvalorizar, podem te meter em um nicho, podem te querer rotular. Mas, você tem que ir lá e fazer e provar para todo mundo quem você é. Quando bate a preguiça penso logo: "amor, você acha que a ANITTA TÁ DORMINDO OU TÁ TRABALHANDO? VAMO QUE VAMO!"

Como é para você se apresentar em todos os clubes LGBTQIAP+ de Madrid, Ana?

Realmente, a carreira tem dado uns saltos meio doidos desde que eu cheguei aqui, que às vezes nem eu acredito. No dia 08 de Julho, eu toquei no **We Pride Festival** que aconteceu no clube **Fabrik** aqui em **Madrid**. Esse clube foi votado pela **DJ Magazine**, o club número 31 do mundo! É muita loucura. Mas, é uma loucura maravilhosa e posso garantir que "tô" aproveitando cada segundo disso.

O que você pensa que poderia ser apontado na sua carreira, que te botaria no lugar de revelação em uma revista aberta à diversidade como a Colors DJ?

Quem sabe? Escreve aí que eu tenho umas piadas sem graças ótimas (hahahahahahahaha). Brincadeiras à parte, só de cogitar ser revelação já é uma conquista enorme, e eu me sinto muito agradecida. Acho que nem precisa de mais nada.

Foto: divulgação.

Assista: ANA JULIETA | LIVE @DJaneMag Brazil

Assista: SHINE - THE SHOW | ANA JULIETA DIGITAL SHOW

**Assista: DJ ANA JULIETA (Brazil),
MASPALOMAS GAY PRIDE 2022 ,
DIRTY WEST PARTY , FREEDOM FESTIVAL**

KUKUA DADA

ENTREVISTA

Como FABRICIO SAN se tornou uma das peças mais importantes na popularização do Tribal House brasileiro na Austrália

FABRICIO SAN é o DJ e produtor musical responsável pela explosão e a popularidade do estilo tribal house brasileiro em Sydney, na Austrália. O gênero de música é uma das vertentes da House Music, que vem se tornando mais popular na versão brasileira e que tem ganhado cada vez mais espaço fora do Brasil.

FABRICIO nasceu no Brasil e vive na Austrália desde 2015, sendo reconhecido internacionalmente na cena eletrônica LGBTQIAP+. A sua carreira vem se alavancando na cena de Sydney e vem conquistando mais espaço no país onde vive, principalmente após tocar recentemente na 2º maior cidade do país, em Melbourne. SAN já foi residente de selos bem conhecidos como Up Day Club e ARQ Sydney, além de ter feito parte da The Week Australia, representando hoje, o selo Dejavu

> **“Quando criança lembro que o meu maior sonho era ser um cantor famoso apresentando-se para milhares de pessoas e as emocionando com a música.”**
>
> Fabricio San.

Confira agora o que conversamos com este grande artista que vem fazendo muito pela cena que tanto ama. Saiba sobre o início da sua trajetória como DJ, a mudança de sonoridade, as dificuldades e conquistas, além do que podemos esperar de FABRICIO SAN num futuro próximo:

Você começou a sua carreira em 2017, mas antes disso, o que te levou a seguir uma vida junto à música?

Durante a minha infância, nunca aprendi a tocar nenhum instrumento, porém eu sempre fui muito ligado à música. Quando criança lembro que o meu maior sonho era ser um cantor famoso apresentando-se para milhares de pessoas e as emocionando com a música. Eu lembro que sempre gostei de rock e música pop desde pequeno, que na maioria não sabia cantar as letras (risos) mas adorava as melodias.

Agora que já sabemos dos seus primeiros contatos com a música, queremos saber sobre a música eletrônica e o início do projeto Fabricio San?

O projeto Fabricio SAN surgiu pela minha paixão por música eletrônica, e posso até dizer que foi uma paixão à primeira vista (ou melhor quando escutei pela primeira vez). Lembro que na época quando David Guetta e Calvin Harris surgiram, eu e meu namorado costumávamos assistir aos DJ sets da Tomorrowland pelo YouTube. E vendo o trabalho dos DJs e a energia que eles emanavam para o público, comecei a ficar fascinado pela profissão e logo decidi que queria aprender a fazer esse trabalho.

Pouco tempo depois, procurei por uma escola de DJs, e foi quando eu achei a **DJ Pro** do **Rafael Segredo** que me ensinou a tocar e dar os primeiros passos. E, logo no início, toquei em algumas festas e raves que rolavam na região metropolitana de **Porto Alegre**, já como **DJ Fabricio SAN**. Mas, minhas referências daquela época eram artistas que tocavam na cena EDM tais como, **Hardwell**, **Avicii**, **Tiesto**, **Swedish House Mafia**, **Armin van Buuren**, **Eric Prydz** entre outros.

Na sua transição da cena EDM para o Tribal House, quais foram as principais dificuldades que você teve e quais os motivos que o fizeram mudar a rota da sua profissão?

A minha transição do estilo EDM para o Tribal House foi muito desafiadora, ainda mais pelo fato de que isso aconteceu aqui em Sydney onde naquela época em 2017/2018, simplesmente não existia uma cena tribal. As festas e DJs daqui tocavam de tudo, e principalmente músicas bem pop e a maioria original mix.

E, em uma das minhas visitas ao Brasil, depois que mudei para cá, tive uma conversa com um dos meus melhores amigos, o **Dennis Claus**. Lembro que ele me perguntou porque eu não migrava para a "cena LGBTQIAP+". E aquela conversa foi essencial para a minha transição, pois foi quando percebi que praticamente todos os meus amigos gostavam muito mais de frequentar festas de Circuit e Tribal, do que outros tipos. Então, foi aí que dei conta que era difícil de conseguir ter a presença deles nos eventos que eu costumava tocar. Na real, quase nenhum deles curtiam o som EDM, mesmo assim topavam ir só para me dar apoio e me ver.

Mas, além disso, tinha outra barreira, o **Gabriel** (o meu namorado) que naquela época não gostava muito da ideia do assédio que eu recebia do público predominantemente gay. Depois de muita conversa, decidimos que essa transição seria a melhor para a minha carreira. Então, assim que retornei a Sydney, comecei a pesquisar músicas do estilo e descobrir quem eram os DJs e produtores dessa cena, para produzir o meu primeiro set.

Depois disso, comecei a procurar os promoters das festas daqui. Tinha um after bem famoso que eu frequentava nos domingos, a **Up Day Club**, e eu sempre planejava pedir uma oportunidade para o dono do evento, o **Rendel**. Mas, antes de fazer isso queria ter certeza de que o meu inglês seria o suficiente para entender e ser entendido, principalmente na festa acontecendo com todo aquele barulho. E, quando me senti pronto e confiante, fui para a balada às 5 horas da manhã de um domingo, apenas para falar com ele. Eu lembro que eu estava super nervoso, e o **Rendel** bem ocupado, mas eu consegui falar rapidamente e ele me pediu para eu enviar um set para ele escutar o tipo de música e estilo que eu tocava. E, na mesma semana, ele me retornou dando um feedback com uma reação extremamente positiva, dizendo que tinha amado o meu estilo de som, e que tinha tudo a ver com a festa dele. Esse momento, além de ter sido um dos mais felizes, foi um dos mais importantes na minha carreira na Austrália, definitivamente o grande start.

Assista: Amazing Rise & Shine at @updanceeventssydney

Então, vamos falar da Austrália na sua vida. Conta para a gente o que aconteceu para você se jogar em outro país? Como isso foi importante para você, olhando hoje o que já conquistou morando naquele país nesses últimos anos?

Ter vindo morar na Austrália foi um divisor de águas na minha vida. Eu saí da zona de conforto com o objetivo de aprender inglês e viver a experiência de um intercâmbio. Essa decisão foi tomada em conjunto com o **Gabriel** e posso afirmar que foi a melhor coisa que fizemos. Foi muito desafiador e conturbado no início, mas extremamente gratificante. Eu pude evoluir muito como pessoa e como profissional. Foi aqui que tive as melhores oportunidades da minha vida, uma delas de dar o pontapé inicial na minha carreira como DJ e produtor.

Quando cheguei aqui em 2015, eu sonhava em tocar no país, mas como falei antes tinha a grande barreira do inglês. Eu sabia que era essencial aprender a falar e entender a língua, suficientemente, para me comunicar com as pessoas, os promoters, enfim, todo mundo. Ainda mais num ambiente bem barulhento de festas.

Depois de mais ou menos 1 ano, resolvi fazer outro curso de DJ aqui em **Sydney** para "desenferrujar", conhecer pessoas da cena e também tentar tocar nas baladas da cidade. E, no final do curso, eu ganhei a oportunidade de tocar em uma das maiores casas noturnas, a **Home Nightclub**, porém ainda tocava EDM nessa época. Depois, eu toquei em outras casas populares na cena "hétero", tais como **Greenwood Hotel**, **Candy's Apartment** e **Ivy Pool**.

Você tocou recentemente na segunda maior cidade da Austrália que é Melbourne. Conta um pouco da experiência que você teve levando o tribal para uma cidade que ainda não conhecia este ritmo eletrônico?

Quando eu recebi o convite para levar o meu som para Melbourne, eu fiquei extasiado. A felicidade tomou conta de mim, mas confesso que quando estava preparando o meu set, me perguntei algumas vezes se as pessoas de lá, que estão acostumadas com um tipo de som mais leve e bem diferente, iriam gostar do tribal brasileiro. Mas logo essa dúvida se dissipou no momento que eu toquei a minha primeira música, e senti aquela energia maravilhosa da galera. Então, pude sentir o quão preparados eles estavam para essa experiência. Essa noite foi indescritível. Eles vibraram comigo em cada virada e a troca de energia foi simplesmente incrível.

Assista: Set in Melbourne - @homoevents

> **A minha dica para os que estão começando agora é... procurem criar algo novo e original que, com certeza, fará um grande diferencial.**
>
> Fabricio San.

Hoje você consegue ter uma identidade própria que é algo que muitos DJs querem ter? Fale sobre as principais características da identidade do Fabricio San pela sua própria visão e deixe uma mensagem sobre essa temática para os DJ que estão começando.

Realmente, ter uma identidade artística própria é essencial nessa indústria. Desde o início da minha carreira, o DJ que eu mais me inspirei para criar a minha identidade foi o Hardwell. Sempre admirei a conexão que ele criava com o público e eu procurei fazer o mesmo, utilizando algumas características da minha personalidade. Outro ponto muito importante foi que, desde o início da minha carreira, eu sempre tive um estilo musical muito bem definido, o que me ajudou a abrir muitas portas, mas também fechando algumas. Porém, mesmo assim persisti num estilo único, o que acabou se tornando um grande diferencial aqui, pois os DJs tocavam variados estilos musicais de acordo com a festa.

Outro ponto que sempre procurei, foi criar uma conexão com as pessoas através da minha história, compartilhando os desafios da minha trajetória e tentando sempre estabelecer uma relação bem próxima com o público, com muita humildade.

A minha dica para os que estão começando agora é que não existem regras para criar uma identidade artística expressiva, porém acho muito importante ter o seu próprio estilo. Para isso, comecem fazendo bastante pesquisas sobre os artistas bem sucedidos da cena os quais vocês se identifiquem mais. A partir daí, procurem criar algo novo e original que, com certeza, fará um grande diferencial.

Assista: INTRO - THE FIVE Residents at @dejavu.sydney

Sobre as residências que você já teve em alguns selos de grande importância para o Tribal House, fale um pouco dessa importância na sua trajetória profissional.

Todos os selos que trabalhei foram importantíssimos na minha trajetória profissional e cada momento foi bem importante. Mas, o primeiro nunca esquecemos e esse tem um lugar especial no meu coração. O "Up Dance Events", que me recebeu de braços abertos quando ninguém me conhecia ainda na cena daqui.

Logo em seguida, veio a "ARQ Sydney" onde foi o lugar que me deu a oportunidade de mostrar o meu trabalho para um público maior e que me fez conquistar muitos fãs leais, que começaram a me acompanhar em praticamente todas as festas que eu tocava. Tinham noites que vinham me dar gorjetas por estar tocando músicas que eles amavam (risos). E foi a partir da ARQ que o DJ Fabricio SAN ficou conhecido na cidade. A popularidade do Tribal entre os Australianos explodiu, me tornando uma referência nesse estilo e abrindo caminho para outras festas e DJs.

Assista: "Good music doesn't have an expiration date"

Assista: Mashup of "Don't Worry Child vs Divadrag" in the Arena at @arq_sydney

Assista: Set at @arq_sydney

Depois, recebi o convite para tocar na "The Week Australia" e me tornar o primeiro DJ residente da festa, e foi quando a minha carreira decolou muito rápido. Comecei a receber vários convites para tocar em diversas festas, além da oportunidade de tocar com grandes nomes, como Mauro Mozart, Tommy Love, Las Bibas, Fabio Luigi, Leanh, entre outros famosos mundiais do Circuit e Tribal.

Assista: Playing Camelphat &. Elderbrook - Cola (@djaronabikzer Remix) @theweekau

Assista: #tbt - @theweekau

The Week Australia - Carioca White (Virada de ano na Homenight Club). Foto: Reprodução Instagram.
Photo: Reproduced Instagram.

Resumindo, ser um residente de selos sérios e comprometidos fez muita diferença e abriram diversas portas na minha carreira e com certeza na de qualquer DJ.

Quais selos você ainda não tocou e deseja muito tocar?

White Party Bangkok – Já estive na Tailândia e sou muito fascinado por aquele lugar, então esse é com certeza um dos meus selos favoritos que ainda quero ir tocar.

The Week Australia - Carioca White (Reveillon na Homenight Club). Foto: Reprodução Instagram.
Photo: Reproduced Instagram.

Sydney Mardi Gras – Esse é o maior evento LGBTQIAP+ que acontece aqui na Austrália, porém ainda não tocam tribal, mas quero muito fazer isso acontecer.

Circuit Festival – Acho que é o selo dos sonhos de qualquer DJ da cena e o meu não seria diferente.

Agora, vamos exaltar um pouco o seu lado produtor musical. Muitos acabam te conhecendo mais por esse lado como produtor do que como DJ Set, principalmente fora da Austrália. Como surgiu a produção musical na sua vida?

Essa fase surgiu através da necessidade de querer evoluir na carreira. Então, foi em 2017 que eu percebi a importância de me tornar um produtor musical. A maioria dos DJs bem sucedidos que eu admirava eram produtores. Aí, percebi que essa era uma das formas de ficar conhecido fora da Austrália, enquanto eu ainda não conseguia iniciar a carreira internacional.

Foi então que eu comecei o curso online do **Felipe Senne**, e me joguei nos estudos. Passei o ano inteiro estudando muito, em torno de 6 horas por dia, todos os dias. Foi exaustivo nos primeiros meses, principalmente porque nunca tinha estudado música até aquele momento. Mas no final daquele ano, eu consegui colher o fruto de todas essas horas de estudo e dedicação, foi quando nasceu a minha primeira música original, a "**I Tried**" que consegui lançar com a gravadora **E-Pride Music Digital** do **Edson Pride**.

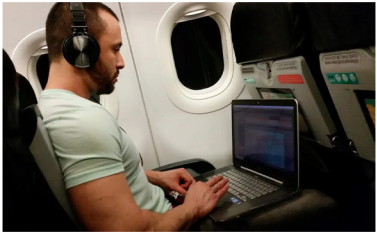
Existem DJs que não são produtores e fazem sucesso hoje em dia, porém não são muitos. Os maiores nomes da cena, são DJs que produzem. Várias oportunidades surgiram quando comecei a produção das minhas próprias músicas e me ajudou a criar conexões com DJs de outros países que se identificam com o meu trabalho. Esse networking é de extrema importância para evoluir nessa indústria.

Ouça:
I Tried (Original Mix)

Quando assinei a minha primeira música original (a "I Tried") com a gravadora E-Pride Music Digital.
Foto: Reprodução Instagram.

Dos remixes de hits consagrados, podemos citar remixes de artistas como Ariana Grande, Dua Lipa, Rihanna, Britney Spears. Fale da importância desses remixes na carreira de um DJ da cena tribal house.

Todos esses remixes foram não-oficiais, ou seja, eu fiz a minha própria versão para poder promover o meu trabalho. Esses remixes foram fundamentais para aumentar a minha base de fãs em todas as redes sociais, onde pude me conectar com DJs de vários países, ajudando, assim como as originais, a consolidar a minha marca internacionalmente entre DJs e produtores.



Produzindo o remix que fiz para a música "Scars To Your Beautiful" da Alessia Cara na ida para a Tailândia.
Foto: Reprodução Instagram.

Terminado de produzir o mesmo remix quando já estava em Phi Phi Island em um resort.
Foto: Reprodução Instagram.

Após 1 ano como DJ residente da The Week Australia, você foi convidado para tocar no Carnaval de 2020 da The Week em São Paulo, como atração internacional na festa Papa Marathon ao lado de Suri e os demais residentes, o que foi um marco na sua carreira. Fale sobre essa grande conquista que muitos DJs tanto amariam viver.

Depois de quase 1 ano sendo o único residente da "The Week Australia", até então, com o suporte dos produtores da marca, o Jesse Lawson e o Bruno Lozich, veio a oportunidade de tocar na The Week Brazil como atração internacional da festa Papa Marathon do carnaval. E, tudo isso se uniu com o fato de eu estar passando as férias no Brasil com a minha família e amigos, depois de 4 anos morando fora. Então, foi muito especial e simplesmente inesquecível. Um grande marco na minha carreira sem sombra de dúvidas. Eu realmente não acreditava estar lá tocando em uma das casas noturnas mais almejadas do Brasil.

Atualmente, você representa o principal selo da Austrália, o DéjàVu. Queremos saber como está sendo a volta dos eventos na Austrália e o que você tem percebido de diferente no público "pós-pandemia"?

Exato, a DéjàVu está entregando as melhores festas da Austrália e eu me sinto muito feliz e orgulhoso por fazer parte do time de residentes.

O retorno dos eventos na Austrália demorou bastante, mas veio a todo o vapor. No início, as pessoas estavam com um pouco de receio de sair, mas, logo, tudo voltou ao normal. Ainda assim, na Austrália, só existe a DejaVu como festa Circuit / Tribal. O que está consolidando a festa e a marca no país e ao redor do mundo. Sempre trazendo novidades.

The Week Brazil. | Foto: Reprodução Instagram.

DejaVu Sydney. Foto: Reprodução Instagram.

Assista: "What a VIBE" - @dejavu.sydney

Assista: Set at @dejavu.sydney

Assista: #tbt NYD - @dejavu.sydney

Qual foi a história mais bizarra que você já viveu até hoje como DJ?

Um pouco antes de eu me mudar para Sydney, aconteceu algo que, hoje, é muito engraçado de lembrar, mas naquela noite não foi tanto assim (risos). Eu, com a ajuda do meu namorado e amigos, organizamos um evento num salão de festas de uma biblioteca pública, onde o meu pai trabalhava, para poder promover o meu trabalho como DJ lá em Porto Alegre. Quando eu fui pegar a chave do salão, ele enfatizou para não exagerarmos no volume do som e na quantidade de pessoas e eu disse "pode deixar". 10 minutos depois eu comecei a convidar todos os meus amigos e mais os amigos dos amigos.

No dia da festa, muita gente compareceu e a festa lotou. Eu tinha convidado outros DJs da cena para dividirem o line-up comigo. Tudo estava indo muito bem, a festa estava rolando, todos os DJs foram se apresentando, a galera se divertindo muito e o evento estava sendo um sucesso. Até que chegou a minha vez de tocar, já que eu era o último. O som já estava alto antes de eu entrar, quando eu entrei, eu aumentei mais um pouquinho (risos) e depois de 5 minutos de set, a polícia apareceu no evento e ordenou que desligássemos o som, caso contrário, eles iriam prender todo mundo. Detalhe é que eles já haviam solicitado que baixássemos o som, mas ninguém deu bola e achou que eles não iriam voltar mais. O resultado disso foi que eu, que organizou tudo, fui o único que não consegui tocar (risos).

Hoje, eu me divirto com essa história, mas naquela noite eu fiquei muito chateado, pois eu planejei a festa na esperança de mostrar o meu trabalho para o máximo de pessoas possível e, talvez, ter a chance de ganhar a minha primeira oportunidade de tocar em uma das festas da cidade.

Mas, naquela noite, após ter que desligar o som sem ninguém me ver tocar, um dos DJs que eu convidei para tocar no evento, o Dida, acabou me convidando para tocar na festa que ele era residente. E, foi assim que recebi a primeira oportunidade de tocar numa festa do Green Park, que era uma rave bem famosa, que rolava todos os domingos na região metropolitana de Porto Alegre.

Qual a sua opinião sobre o Tribal brasileiro? E queremos saber também se já podemos contar com Fabricio San no Brasil ainda este ano?

Sou suspeito em falar do tribal brasileiro, pois sou apaixonado pelo swing e batidas envolventes que só esse estilo tem. Não vejo a hora de o tribal que só toca nas festas LGBTQIAP+, se expandir para outras cenas também e abrir mais portas para os DJs e produtores.

E sim, muito provavelmente teremos esse ano o Fabricio SAN no Brasil. Já estou planejando uma viagem para o final do ano e estou muito animado, não vejo a hora de isso acontecer. Já se passaram 3 anos desde a última vez que estive por aí. Infelizmente, ainda não posso contar muitos detalhes, mas já estou negociando com promoters algumas datas.

Sobre lançamentos e projetos futuros, você pode adiantar algo para os seus fãs e para os leitores da Colors DJ?

Tem muita coisa legal vindo por aí, um remix oficial saindo do forno para a gravadora E-Pride Music Digital. Tem também um material de vídeo bem bacana que estou preparando para utilizar nas minhas apresentações ao vivo. Além disso, estou trabalhando em 2 músicas originais, e, logo, em seguida estarei trabalhando em um outro projeto com um DJ brasileiro talentosíssimo que eu admiro muito.

SPOTIFY

BEATPORT

FACEBOOK

INSTAGRAM

SOUNDCLOUD

APPLE MUSIC

DI AGANETTI

INTERVIEW

How FABRICIO SAN became one of the most important pieces in the popularization of the Brazilian Tribal House in Australia

FABRICIO SAN is the DJ and music producer responsible for the expansion and popularity of Brazilian tribal house style in Sydney, Australia. The genre of music is one of the aspects of House Music that has become more popular in the Brazilian version and that has gained more and more space outside Brazil.

FABRICIO was born in Brazil and has lived in Australia since 2015, being internationally recognized in the LGBTQIAP+ electronic scene. His career has been gaining momentum on the Sydney scene and has been gaining more space in the country where he lives, especially after recently playing in the 2nd largest city in the country, in Melbourne. SAN has been a resident of well-known labels such as Up Day Club and ARQ Sydney, as well as being part of The Week Australia, representing today, the Dejavu label.

Check out what we talked about with this great artist who has been doing a lot for the scene he loves so much. Find out about the beginning of his career as a DJ, the change in his music, the difficulties and achievements, in addition to what we can expect from FABRICIO SAN in the near future:

You started your career in 2017, but before that, what led you to pursue a life together with music?

During my childhood, I never learned to play any instrument, but I was always very attached to music. As a child, I remember that my biggest dream was to be a famous singer performing for thousands of people and moving them with music. I remember that I always liked rock and pop music since I was little, that most of the time I didn't know how to sing the lyrics (lol) but I loved the melodies.

Now that we know about your first contacts with music, do we want to know about electronic music and the beginning of the Fabricio San project?

The Fabricio SAN project came about because of my passion for electronic music, and I can even say that it was a passion at first sight (or rather when I heard it for the first time). I remember back when David Guetta and Calvin Harris first came out, my boyfriend and I used to watch Tomorrowland DJ sets on YouTube. And seeing the work of the DJs and the energy they exuded to the public, I started to be fascinated by the profession and soon I decided that I wanted to learn how to do this work. Shortly after, I looked for a DJ school, and that's when I found Rafael Segredo's DJ Pro who taught me how to play and take my first steps. And, right at the beginning, I played in some parties and raves that happened in the metropolitan region of Porto Alegre, already as DJ Fabricio SAN. But, my references at that time were artists who played in the EDM scene such as Hardwell, Avicii, Tiesto, Swedish House Mafia, Armin van Buuren, Eric Prydz, among others.

In your transition from the EDM scene to Tribal House, what were the main difficulties you had and what were the reasons that made you change the route of your profession?

My transition from EDM style to Tribal House was very challenging, made even more so by the fact that it happened here in Sydney where at that time in 2017/2018, there was simply no tribal scene. The parties and DJs here played everything, especially pop songs and mostly original mixes.

And, on one of my visits to Brazil, after I moved here, I had a conversation with one of my best friends, **Dennis Claus**. I remember he asked me why I didn't migrate to the "LGBTQIAP+ scene". And that conversation was essential for my transition, because that's when I realized that pretty much all my friends liked going to Circuit and Tribal parties a lot more than other types. So, that's when I realized that it was hard to get their presence at the events I used to play. In fact, almost none of them liked the EDM sound, even so, they agreed to go just to support me and see me.

But, in addition, there was another barrier, **Gabriel** (my boyfriend) who at that time didn't really like the idea of the harassment I dealt with, predominantly from the gay public. After a lot of talking, we decided that this transition would be the best for my career. So, as soon as I got back to Sydney, I started researching music in the style and finding out who were the DJs and producers in this scene, to produce my first set.

After that, I started looking for party promoters here. There was a very famous after party that I attended on Sundays, the **Up Day Club**, and I always planned to ask the owner of the event, **Rendel**, for an opportunity. But, before doing that, I wanted to make sure that my English would be enough to understand and for me to be understood, especially at the party going on with all that noise. And when I felt ready and confident, I went to the club at 5 am on a Sunday, just to talk to him. I remember I was super nervous, and **Rendel** was very busy, but I managed to speak quickly and he asked me to send him a set so he could hear the type of music and style I played. And in the same week, he got back to me with a feedback with an extremely positive reaction, saying that he loved my style of sound, and that it had everything to do with his party. This moment, in addition to being one of the happiest, was one of the most important in my career in Australia, definitely the great start.

Watch: Amazing Rise & Shine at @updanceeventssydney

So, let's talk about Australia in your life. Tell us what happened for you to play in another country? How important was this for you, looking today at what you have achieved living in that country in recent years?

Coming to live in Australia was a turning point in my life. I left my comfort zone with the aim of learning English and living the experience of an exchange. This decision was made together with **Gabriel** and I can say that it was the best thing we did. It was very challenging and troubling at first, but extremely rewarding. I was able to evolve a lot as a person and as a professional. It was here that I had the best opportunities of my life, one of which was to kick-start my career as a DJ and producer.

When I arrived here in 2015, I dreamed of playing in the country, but as I said before, I had a great barrier of English. I knew it was essential to learn to speak and understand the language well enough to communicate with people, promoters, everybody. Even more so in a very noisy party environment.

After about 1 year, I decided to take another DJ course here in **Sydney** to "de-rust", meet people from the scene and also try to play in the city's clubs. And, at the end of the course, I got the opportunity to play in one of the biggest nightclubs, **Home Nightclub**, but I was still playing EDM at that time. Afterwards, I played at other popular houses in the "straight" scene, such as **Greenwood Hotel**, **Candy's Apartment** and **Ivy Pool**.

You recently played in Australia's second largest city which is Melbourne. Tell us a little about the experience you had taking tribal music to a city that still didn't know this electronic rhythm?

When I got the invitation to take my sound to Melbourne, I was ecstatic. Happiness took over me, but I confess that when I was preparing my set, I asked myself a few times if the people there, who are used to a lighter and very different kind of sound, would like the Brazilian Tribal. But soon that doubt dissipated the moment I played my first song, and I felt that wonderful energy from the crowd. So, I could feel how prepared they were for this experience. That night was indescribable. They vibrated with me at every turn and the energy exchange was just amazing.

Watch: Set in Melbourne - @homoevents

Are you able to have your own identity today, which is something that many DJs want to have? Talk about the main characteristics of Fabricio San's identity through your own vision and leave a message on this topic for DJs who are starting out.

Really, having an artistic identity of your own is essential in this industry. Since the beginning of my career, the DJ that inspired me the most to create my identity was Hardwell. I always admired the connection he created with the public and I tried to do the same, using some characteristics of my personality. Another very important point was that, since the beginning of my career, I have always had a very well-defined musical style, which helped me to open many doors, but also closed some. However, even so, I persisted in a unique style, which ended up becoming a great differential here, as the DJs played different musical styles according to the party.

Another point that I always looked for was to create a connection with people through my story, sharing the challenges of my trajectory and always trying to establish a very close relationship with the public, with great humility.

My tip for those who are just starting out is that there are no rules to create an expressive artistic identity, but I think it's very important to have your own style. To do this, start by doing a lot of research on the successful artists in the scene that you identify with the most. From there, try to create something new and original that for sure will make a big difference.

Watch: INTRO - THE FIVE Residents at @dejavu.sydney

About the residencies you have had in some of the most important labels for Tribal House, tell us a little about this importance in your professional trajectory.

All the labels I worked with were very important in my professional career and every moment was very important. But, the first one we never forget and this one has a special place in my heart. The "Up Dance Events", which welcomed me with open arms when nobody knew me yet in the scene here.

Soon after, came "ARQ Sydney" where it was the place that gave me the opportunity to show my work to a larger audience and that made me conquer many loyal fans, who started to accompany me in practically every party I played. There were nights they came to tip me for playing songs they loved (laughs). And it was from ARQ that DJ Fabricio SAN became known in the city. Tribal popularity among Australians exploded, making me a reference in this style and paving the way for other parties and DJs.

ARQ Sydney. Photo: Reprduced Instagram.

Watch: “Good music doesn't have an expiration date”

Watch: Mashup of "Don't Worry Child vs Divadrag" in the Arena at @arq_sydney

Watch: Set at @arq_sydney

Then I got the invitation to play at “The Week Australia” and become the party’s first resident DJ, and that’s when my career took off really fast. I started to receive several invitations to play at various parties, as well as the opportunity to play with big names such as Mauro Mozart, Tommy Love, Las Bibas, Fabio Luigi, Leanh, among other Circuit and Tribal worldly famous people.

Watch: Playing Camelphat &. Elderbrook - Cola (@djaronabikzer Remix) @theweekau

Watch: #tbt - @theweekau

The Week Australia - Carioca White (Virada de ano na Homenight Club). Foto: Reprodução Instagram.
Photo: Reproduced Instagram.

The Week Australia - Carioca White (Reveillon na Homenight Club). Foto: Reprodução Instagram.
Photo: Reproduced Instagram.

Basically, being a resident of serious and committed labels made a lot of difference and opened many doors in my career and, certainly, in any DJ’s.

Which labels haven’t you played yet and really want to play?

White Party Bangkok – I’ve been to Thailand and I’m very fascinated by that place, so this is definitely one of my favorite labels that I still want to play.

Sydney Mardi Gras – This is the biggest LGBTQIAP+ event happening here in Australia, but they don't play tribal yet, but I really want to make it happen.

Circuit Festival – I think it's the dream label of any DJ in the scene and mine would be no different.

Now, let's focus a little on your music producer side. Many end up knowing you more in this way as a producer than as a DJ Set, especially outside Australia. How did music production come into your life?

This phase came about through the need to want to evolve in the career. So, it was in 2017 that I realized the importance of becoming a music producer. Most of the successful DJs I looked up to were producers. Then, I realized that this was one of the ways to become known outside of Australia, while I still couldn't start an international career.

It was then that I started **Felipe Senne's** online course, and threw myself into my studies. I spent the whole year studying hard, around 6 hours per day, every day. It was exhausting in the first few months, mainly because I had never studied music until that moment. But at the end of that year, I managed to reap the fruit of all those hours of study and dedication, it was when my first original song was born, "I Tried" that I managed to release it with **Edson Pride's E-Pride Music Digital** label.

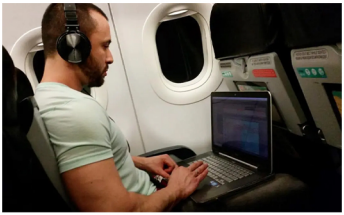
There are DJs who are not producers and are successful nowadays, but not many. The biggest names in the scene are DJs who produce. Several opportunities arose when I started producing my own music and it helped me create connections with DJs from other countries who identify with my work. This networking is extremely important to evolve in this industry.

Listen:
I Tried (Original Mix)

When I signed my first original song (the "I Tried") with the label E-Pride Music Digital.
Photo: Reproduced Instagram.

From the remixes of established hits, we can mention remixes by artists such as Ariana Grande, Dua Lipa, Rihanna, Britney Spears. Tell us about the importance of these remixes in the career of a DJ in the tribal house scene.

All these remixes were unofficial, meaning I made my own version in order to promote my work. These remixes were fundamental to increase my fan base on all social networks, where I was able to connect with DJs from different countries, helping, like the originals, to consolidate my brand internationally among DJs and producers.



Producing the remix I did for Alessia Cara's song "Scars To Your Beautiful" on my way to Thailand.
Photo: Reproduced Instagram.

Finished producing the same remix when I was already on Phi Phi Island at a resort.
Photo: Reproduced Instagram.

After 1 year as resident DJ at The Week Australia, you were invited to play at The Week's 2020 Carnival in São Paulo, as an international attraction at the Papa Marathon party alongside Suri and the other residents, which was a milestone in your career. Talk about this great achievement that many DJs would love to live.

After almost 1 year being the only resident of "**The Week Australia**", until then, with the support of the brand's producers, **Jesse Lawson** and **Bruno Lozich**, came the opportunity to play at The Week Brazil as an international attraction of the **Papa Marathon** during the Brazilian Carnival. And, all this came together with the fact that I was spending my vacation in Brazil with my family and friends, after 4 years living abroad. So, it was very special and simply unforgettable. A great milestone in my career without a doubt. I really couldn't believe I was there playing in one of the most sought after nightclubs in Brazil.

The Week Brazil. | Photo: Reproduced Instagram.

DejaVu Sydney. Foto: Reprodução Instagram.

Assista: "What a VIBE" - @dejavu.sydney

Assista: Set at @dejavu.sydney

Assista: #tbt NYD - @dejavu.sydney

What's the most bizarre story you've lived to date as a DJ?

Just before I moved to Sydney, something happened that, today, is very funny to remember, but that night it wasn't that much (lol). I, with the help of my boyfriend and friends, organized an event in a space of a public library, where my father worked, in order to promote my work as a DJ there in Porto Alegre. When I went to get the key to the salon, he emphasized not to exaggerate the volume of the sound and the number of people and I said "leave it to me" . 10 minutes later I started inviting all my friends and more friends of friends.

On the day of the party, many people attended and the party was packed. I had invited other DJs from the scene to share the line-up with me. Everything was going great, the party was going on, all the DJs were performing, the crowd was having a lot of fun and the event was turning out to be a success. Until it was my turn to play, since I was the last one. The music was already loud before I entered, when I entered, I turned it up a little more (lol) and after 5 minutes of set, the police showed up at the event and ordered us to turn off the sound, otherwise they would arrest everyone. The thing is that they had already asked us to turn down the sound, but nobody paid any attention and thought they wouldn't come back. The result of that was that I, who organized everything, was the only one who couldn't play (lol).

Today I enjoy this story, but that night I was very upset, as I planned the party in hopes of showing my work to as many people as possible and, perhaps, have a chance to win my first opportunity to play. at one of the city's parties.

But that night, after having to turn off the sound without anyone seeing me play, one of the DJs I invited to play at the event, Dida, ended up inviting me to play at the party he was a resident of. And that's how I got the first opportunity to play at a party at Green Park, which was a very famous rave, which took place every Sunday in the metropolitan region of Porto Alegre.

What is your opinion about Brazilian Tribal? And we also want to know if we can already count on Fabricio San in Brazil this year?

I'm suspicious of talking about Brazilian Tribal, because I'm passionate about swing and engaging beats that only this style has. I can't wait for the Tribal that only plays at LGBTQIAP+ parties to expand into other scenes as well and open more doors for DJs and producers.

And yes, most likely we will have Fabricio SAN in Brazil this year. I'm already planning a trip for the end of the year and I'm very excited, I can't wait for that to happen. It's been 3 years since I was last there. Unfortunately, I can't tell you too many details yet, but I'm already negotiating with promoters for some dates.

About upcoming releases and projects, can you say anything for your fans and Colors DJ readers?

There's a lot of cool stuff coming out, an official remix coming out of the oven for the label E-Pride Music Digital. There's also some really cool video material that I'm preparing to use in my live presentations. Also, I'm working on 2 original songs, and soon after I'll be working on another project with a very talented Brazilian DJ that I really admire.

SPOTIFY

BEATPORT

FACEBOOK

INSTAGRAM

SOUNDCLOUD

APPLE MUSIC

DI AGANETTI

LANÇAMENTO

CONHEÇA "SWEET ILLUSION": novo single de Cris Pepper com vocais de Hellen Lyu, pela FAN House Music

A nova track foi produzida e composta pela DJ; co-composta pela cantora Hellen Lyu (ex participante dos programas "The Voice Brasil" e "Ídolos"), a voz da canção, além da também co-composição do talentosíssimo Álvaro Carias

Após ter lançado o seu primeiro single, "Voice of a Dreamer", a DJ e produtora Cris Pepper chega novamente com a notícia de um lançamento que vai potencializar toda a admiração conquistada pelos seus fãs e profissionais que ela mesma tanto admira e que a enxergam agora com muito mais admiração e respeito: "*Passei a ser percebida por outros tantos profissionais artísticos que trabalham na noite, sejam contratantes, vocalistas, outros DJs/Produtores, profissionais de mídia também…*", conta **Cris**, que fala ainda da emoção que viveu algumas vezes com a interação do público em suas apresentações durante a entrega da faixa 'VOAD': "*Tive também um ótimo retorno do público que ama 'VOAD', cantamos juntos quando eu toco e que já me fez chorar na cabine algumas vezes, emocionada e orgulhosa do sucesso do single, vendo ele na boca e no coração das pessoas*", finaliza.

Assista o vídeo clipe: "Voice of a Dreamer"

Agora, para potencializar a emoção durante suas apresentações, **Cris** chega com a nova "**Sweet Illusion**", que segundo ela: "*fala de um devaneio, um delírio, contando a história de um coração partido, mas tratada de maneira leve e alegre, para cima. Sem muito drama, com ar de 'página virada.*"" A produtora conta ainda que "**SI**" é uma história real, vivida por ela mesma, assim como foi com "VOAD", "*é uma letra baseada em fatos reais*".

No entanto, após o seu delírio vivido pela paixão que não deu certo, **Cris** aproveitou o delírio dessa história para colocá-lo no papel e transformá-lo numa canção, "juntei alguns acordes e rimas, e, aí, nascia minha nova música", conta a compositora. Foi aí que entrou o trabalho de **Álvaro Carias**, sendo o co-compositor, que esteve no seu primeiro trabalho de **Cris** como produtora e que por ter dado super certo, com muita conexão entre os dois, a DJ o convidou para dar mais vida a história delirante de "**Sweet Illusion**", "Álvaro é um artista versátil, comprometido e que honra e leva a sério seus compromissos, o que é um valor fundamental pra mim", finaliza.

Ouça:
"Sweet Illusion"

> **Sweet Illusion' é minha segunda collab com a Cris Pepper, e dessa vez estamos explorando uma vertente romântica que raramente sigo em meus trabalhos, assim, também, como em seu primeiro single 'Voice of a Dreamer' que era uma canção empoderada sobre ser capaz de se tornar alguém maior**
>
> Álvaro Carias.

Logo em seguida, **Cris** foi à procura de uma voz forte e marcante, que trouxesse a doçura de um amor no timbre e o poder de uma paixão ao mesmo tempo. "*Procurei tudo isso numa única voz, e encontrei! Foi então que convidei a Hellen Lyu para participar desse projeto com a gente, ela recebeu o convite de braços abertos e disse sim! E deu o seu toque mais do que especial nesse single, trazendo a marca dela pra somar e deixar a nossa música ainda mais forte*", finaliza.

Sobre a cantora, **Hellen Lyu** foi a voz escolhida, ela que participou dos programas **Ídolos** do **SBT** e do **The Voice Brasil**, e hoje mora no Japão, trazendo uma das questões que poderia ser um grande problema entra a parceria das duas, mas que foi resolvida facilmente, conforme conta a cantora, aceitando com grande alegria e surpresa o contato de uma amiga de longa estrada, pois elas se conhecem há cerca de 20 anos, "*A Hellen traz a singularidade ímpar de timbre na voz, ela é uma artista muito talentosa, competente, comprometida e experiente. Quando a escolha da voz foi definida que precisava ser uma voz ÚNICA, ela foi a primeira artista que me veio à cabeça e* **então** *escrevi pra ela. Foi daí que conversamos novamente depois de tantos anos e, agora, é um prazer maior ainda estar lançando esse single com ela*", finaliza **Cris**.

> **Para a minha surpresa, um belo dia, olhando minha caixa de mensagens de uma rede social, lá estava um sinal de fumaça dela, com uma proposta de parceria. Fiquei muito feliz pelo convite e, prontamente, mergulhei de cabeça no projeto. É claro que tivemos alguns desafios, um deles foi a distância geográfica, pois vivemos em países diferentes, ela na Austrália e eu no Japão. Neste caso, a internet fez toda a diferença. Nos possibilitando viabilizar este projeto. Trabalhamos dia e noite, remotamente, para ajustar e definir os detalhes finais da música. Nos dedicamos, com muito carinho, nesta canção e mesmo com os desafios, entregamos o nosso melhor!**
>
> Hellen Lyu.

A mensagem principal que **Cris** deseja passar com "**Sweet Illusion**" é que "*Tudo passa… Uma paixão passa e um amor também.*" É o que a letra traz do início ao fim, ciclos que transitam entre alegria e paixão, formas intensas de emoções que só quem já viveu uma grande paixão conseguirá sentir:

"*É importante a gente se lembrar que a vida é feita de ciclos e que tudo, absolutamente tudo tem começo, meio e fim. Não há dor que nunca passe, assim como não há alegria que nunca passe. Se a ventania está soprando muito forte pra você nesse momento, segure firme porque isso vai passar. E, se o sol está brilhando pra você, aproveite o máximo o momento presente porque isso também passa. Com alegria, leveza e a certeza de que todas as nossas experiências (boas ou não) são essenciais para sermos quem somos.*"

"Sweet Illusion" já está disponível em todas as plataformas de streaming pela FAN House Music, acompanhado de um belo lyric video, disponível no canal do YouTube da Cris Pepper.

"Gostaria de agradecer a todos os profissionais e artistas que diretamente ou indiretamente contribuíram para mais esse lançamento, designers, fotógrafos, film makers, editores, diretor de arte, profissionais de mídia e marketing. É um orgulho eu trabalhar com um time de profissionais competentes e talentosos. Esse lançamento não seria o mesmo sem a marca de cada um de vocês. Obrigada pela parceria. O sucesso é todo nosso!"

Cris Pepper.

"Os vocais da Hellen Lyu trouxeram a sensação da doce mensagem que queríamos pra faixa. Estou orgulhoso demais desse trabalho."

Álvaro Carias.

"A sensação é de missão cumprida e gratidão. Tenho certeza que 'Sweet Illusion', está pronta para marcar a estreia de nossa parceria e entrar para as playlists do público."

Hellen Lyu.

SPOTIFY HELLEN LYU

SPOTIFY CRIS PEPPER

YOUTUBE CRIS PEPPER

INSTAGRAM HELLEN LYU

INSTAGRAM CRIS PEPPER

INSTAGRAM ÁLVARO CARIAS

SPOTIFY ÁLVARO CARIAS

DI AGANETTI

RELEASE

GET TO KNOW "SWEET ILLUSION": Cris Pepper's new single with vocals by Hellen Lyu, by FAN House Music

The new track was produced and composed by the DJ; co-composed by the singer Hellen Lyu (former participant of the shows "The Voice Brasil" and "Ídolos"), the voice of the song, in addition to the co-composition of the talented Álvaro Carias

After releasing her first single, "Voice of a Dreamer", DJ and producer Cris Pepper arrives again with the news of a release that will enhance all the admiration won by her fans and professionals who she admires so much and who now see her with much more admiration and respect: "*I started to be noticed by so many other artistic professionals who work at nightlife, the contractors, vocalists, other DJs/Producers, media professionals too…*", says Cris, who also talks about the emotion she experienced. Sometimes with the audience interaction in her presentations during the delivery of the track 'VOAD': "*I also had a great return from the audience who love 'VOAD', we sing it together when I play it and that has already made me cry in the DJ booth a few times, I feel emotional and proud of the success of the single, seeing it in people's mouths and hearts*", she concludes.

Watch the video clip: "Voice of a Dreamer"

Now, to enhance the emotion during her presentations, **Cris** arrives with the new "**Sweet Illusion**", which according to her: "*talks about a daydream, a delirium, telling the story of a broken heart, but treated in a light and joyful way, an upward way. Without much drama, with an air of 'turned page.'*" The producer also says that "**SI**" is a real story, lived by herself, as it was with "VOAD", "*it's a lyric based on real events*".

However, after her lived delirium by the passion that did not work out, **Cris** took advantage of the delirium of this story to put it on paper and turn it into a song, "*I added some chords and rhymes, and, then, my new song was born*", says the composer. That's where the work of **Álvaro Carias** came in, being the co-composer, who was in her first work as a producer and because it worked out super well, with a lot of connection between the two, the DJ invited him to give more life to delirious story of "**Sweet Illusion**", "*Álvaro is a versatile, committed artist who honors and takes his commitments seriously, which is a fundamental value for me*", she concludes.

Listen: "Sweet Illusion"

> **Sweet Illusion' is my second collab with Cris Pepper, and this time we're exploring a romantic strand that I rarely follow up on my works, as well, like her first single 'Voice of a Dreamer' which was an empowering song about being able to become someone bigger**
>
> Álvaro Carias.

Soon after, Cris went in search of a strong and remarkable voice, which brought the sweetness of a love in the timbre and the power of a passion at the same time. "*I looked for all this in one voice, and I found it! It was then that I invited Hellen Lyu to participate in this project with us, she received the invitation with open arms and said yes! Also she gave her more than a special touch on this single, bringing her brand to add and make our music even stronger*", she concludes.

About the singer, Hellen Lyu was the chosen voice, she her participated in the programs Ídolos do SBT and The Voice Brasil, and now lives in Japan, bringing up one of the issues that could have been a big problem between the partnership of the two, but that was easily resolved, as the singer says, accepting with great joy and surprise the contact of a friend on a long road, as they have known each other for about 20 years, "*Hellen brings the unique uniqueness of timbre in her voice, she is a very talented, competent, committed and experienced. When the choice of voice was defined that it needed to be a UNIQUE voice, she was the first artist that came to my mind and so I wrote to her. That's when we talked again after so many years and, now, it's an even greater pleasure to be releasing this single with her*", concludes Cris

> **To my surprise, one day, looking at my message box on a social network, there was a smoke signal from her, with a proposal for a partnership. I was very happy for the invitation and promptly dived headlong into the project. Of course we had some challenges, one of them was the geographic distance, because we live in different countries, she, in Australia and I, in Japan. In this case, the internet made all the difference. It made this project viable. We work day and night, remotely, to adjust and define the final details of the song. We dedicate ourselves, with great affection, to this song and even with the challenges, we deliver our best!**
>
> Hellen Lyu.

The main message that Cris wants to convey with "Sweet Illusion" is that "*Everything passes… A passion passes and so does love too.*" That's what the lyrics bring from beginning to end, cycles that transit between joy and passion, intense forms of emotions that only those who have lived a great passion will be able to feel:

"*It is important for us to remember that life is made up of cycles and that everything, absolutely everything has a beginning, middle and end. There is no pain that never passes, just as there is no joy that never passes. If the wind is blowing too hard for you right now, hold on tight because it will pass. And if the sun is shining for you, make the most of the present moment because that too will pass. With joy, lightness and the certainty that all our experiences (good or not) are essential to be who we are.*"

And all this whirlwind of emotions is accompanied in a super coherent way in the sound construction of "SI", in which Cris brings a happy, upbeat melody and also serious elements, well marked for the tribal house swing, which she likes to use in her productions. In addition, the track's producer uses leads that bring more power to the drops, which complement and fit very well with the timbre of Hellen's voice, "*I also prefer cleaner drops with few elements. I invested more time in researching tones rather than more elements on the track… 'SI' brings a clean and impactful drop, just like a love or a crush can be.*"

"Sweet Illusion" is now available on all streaming platforms through FAN House Music, accompanied by a beautiful lyric video, available on Cris Pepper's YouTube channel.

**"I would like to thank all the professionals and artists who directly or indirectly contributed to this release, designers, photographers, film makers, editors, art director, media and marketing professionals.
I am proud to work with a team of competent and very talented professionals. This release wouldn't be the same without the brand of each of you.
Thanks for the partnership. The success is all ours!"**

Cris Pepper.

**"Hellen Lyu's vocals conveyed the sense of the sweet message we wanted for the track.
I am very proud of this work."**

Álvaro Carias.

"The feeling is of mission accomplished and gratitude. I'm sure 'Sweet Illusion' is ready to mark the debut of our partnership and enter the public's playlists."

Hellen Lyu.

SPOTIFY HELLEN LYU

SPOTIFY CRIS PEPPER

YOUTUBE CRIS PEPPER

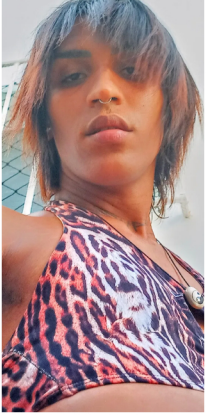
INSTAGRAM HELLEN LYU

INSTAGRAM CRIS PEPPER

INSTAGRAM ÁLVARO CARIAS

SPOTIFY ÁLVARO CARIAS

DI AGANETTI



COLUNA

UM VERDADEIRO PAPO DE TRAVA: Os primeiros soldados & sua mãe travesty

Um filme que resgata, com emoções verdadeiras e afloradas, uma visão-vivência das primeiras pessoas a contraírem o vírus HIV no início dos anos 80

O início do filme "**Os Primeiros Soldados**" é no final de 1982 e o nome do Estado é Espírito Santo, na capital, cidade de Vitória. É um filme de quebra-cabeça, articulado com cenas que de início parecem aleatórias, mas conforme o filme passa se torna possível encaixá-las no orí e lhes dar sentido.

Eu não li sinopses, eu, na verdade, nem tinha entendido o nome do filme em seu contexto até vê-lo. Eu fiquei feliz porque uma atriz nele presente foi premiada como melhor atriz no **CCXP Awards**. Dá um enorme orgulho ser travesty e ver uma outra sendo reconhecida pela cisgeneridade. Me senti não apenas obrigada, mas também, ansiada e ansiosa para ver as obras dela.

A cisgeneridade atuou muito bem representando a si própria em questões de orientação sexual: as cenas de afeto homossexual envolvendo alguns dos tais primeiros soldados foram bem cabíveis e bem fluidas. As cenas de afeto e conversa entre mãe e filho: uma delas na qual a mãe percebe similaridade energética do filho com seu irmão assumidamente gay.

Meu peito dói até agora e acabei de ver o filme. A realidade da personagem vivida por Renata Carvalho, Rose, é uma realidade não apenas de Vitória, não apenas dos anos 80, mas de hoje. A conexão produzida entre a personagem travesty com o gênero real da atriz em conjunto com a bela e natural atuação que a atriz travesty muito demonstrou é estonteante.

Dói porque a única que não se envolveu foi uma travesty como eu. E, num rompante emocional depressivo, o protagonista cis branco debocha da capacidade espiritual energética da personagem.

Diz que ela apareceria no jornal ou com o nome não retificado, ou nem mesmo identificada, como indigente… É assim que rola na realidade. Sofremos, não recebemos afeto como os cisgêneros gays, lésbicas e bissexuais e, no final, esses mesmos, que também dissidem, nos apontam, nos isolam de alguma forma quando o "Cistema" os pressiona babado. Só quem sente e percebe de verdade é quem é transgênera, nem preciso mencionar isso. Um filme tão real que chega arranha e arde o peito. Pensar que todas as minhas similares que vieram antes sofreram desesperançosas naquela época por conta desse vírus e da cisgeneridade que apontava elas como causa é tão duro como vários cortes no peito.

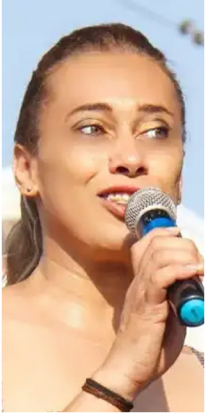
Um filme muito bem produzido não apenas pelo elenco e questões transgêneras (as quais foram na realidade pouquíssimo mencionadas), mas pela sutileza na qual trouxeram a questão do vírus HIV. Para quem não leu a sinopse, nem nada pesquisou antes sobre o filme, quis ver na cara, assim como eu, só fica extremamente elucidado que a questão principal é sobre a AIDS após a metade do filme. Existe um enfoque emocional dos personagens e desdobramentos dramáticos até tal nome surgir, até tal questão ser demonstrada. Achei que tornou a obra além de mais verídica, mas fácil de se ver. Não é como um documentário chato que só mostra o sofrimento para meter medo em adolescentes que querem fazer sem guanto.

Foram os primeiros soldados, sim, esses personagens. Todos os exames, medidas de peso, análise de marcas feitas, datadas e anotadas. Se não fosse algo akuendado, teria um avanço para a cura bem mais rápido a meu ver. A travestilidade como foi mencionada numa cena homoafetiva não consegue se mascarar como a cisgeneridade. Fingir o que não **é**. É por isso que as que de verdade abriram caminho, foram as que não tinham opção de esconder quem eram: as travestys. E, como disse Rose, personagem de Renata: "se a peste é gay, a mãe dela é travesty".

Já foram ver esse filme babadeiro, bonekas?

Assista: Os Primeiros Soldados | Trailer

KUKUA DADA



COLUNA

NÃO BINARIDADE DE GÊNERO: Outras cores além do azul e rosa

É menino ou menina? Talvez seja menine! Com o avanço da tecnologia do ultrassom e exames que tode grávide se submete durante a gestação há sempre a curiosidade de descobrir e definir o sexo e o gênero da criança antes mesmo que ela tenha nascido: azul para meninos e rosa para meninas; armas para os meninos, afazeres domésticos para meninas e, assim por diante, a norma binária de gênero embute nos nossos bebês qual será o comportamento esperado e quais estímulos receberão.

Porém, sempre existiram pessoas que não se enquadram nessa norma e enfrentam enormes desafios contra esse modelo de sociedade. Embora ultimamente tenha aparecido bastante na mídia a discussão da não binaridade de gênero e uso da linguagem neutra, com diversas celebridades se identificando enquanto tal, essa não é uma discussão recente, pois encontramos em toda a história da humanidade pessoas que não se enquadram nos modelos "homem ou mulher", mas só atualmente estamos prestando mais atenção e teorizando melhor sobre essa questão.

Pessoas não binárias são basicamente pessoas cujo gênero não pode ser definido nem como 100% homem e nem 100% mulher, de maneira resumida, podemos destacar três maneiras de expressão para formar uma noção: pessoas com o gênero fluido, que transitam entre os dois gêneros; andróginos que expressam os dois gêneros em simultâneo; ou agênero, que se sentem à parte do conceito de gênero, ou que sentem que transcendem gênero. Obviamente, existem infinitas expressões de gênero que não entram em conformidade com a norma binária, e, em razão disso, usamos o "+" na sigla LGBTQIAPN+ para abarcar todas as possibilidades de gênero que possam existir. Podemos encontrar pessoas que se identificam com o gênero definido no nascimento, mas aderem a alguns comportamentos do gênero oposto como os crossdressers e drag queens ou drag kings; pessoas que não são 100% homens e nem 100% mulheres por causa de neuro-divergência, trauma, intersexualidade, espiritualidade, cultura, orientação sexual, orientação romântica, e/ou outras experiências de vida; entre outras inúmeras possibilidades. Porém, é importante dizer que cada pessoa pode decidir ser identificada como não binária ou não.

É difícil de entender quando não binárie passou a ser uma identidade por si só e não apenas um modo de falar sobre pessoas que não são binárias. É possível achar pesquisas dos anos 90 e 2000 falando sobre pessoas que se identificam como não binárias, mas isto é só um jeito de falar de forma abrangente. O importante é que a gente compreenda a existência das mais diversas expressões de gênero e sempre perguntar para a pessoa como ela prefere ser chamada, somente assim podemos construir um futuro mais inclusivo e colorido para todes.

INSTAGRAM CARLA BAKER

INSTAGRAM LGBTQI+ Regional

COLORSdj

NOSSA EQUIPE

Diego Aganetti - Fundador e CEO

EDITORES:
Diego Aganetti
Kukua Dada
Orly Fernandes

CHEFES DE REPORTAGENS:
Diego Aganetti
Rodrigo Izaú
Rodrigo Sobrinho
Thiago Torres
Tiago Jerônimo

MÚSICA

Andy Doctor
Kukua Dada
Papos Psicodélicos
Tiago Jerônimo

I.D.

Diego Aganetti

VOZES

Carla Baker
Kukua Dada

CONTATOS:

POP - imprensapop@colorsdj.com
TRIBAL - imprensatribal@colorsdj.com
UNDERGROUND - imprensaunderground@colorsdj.com
HISTÓRIA - imprensahistoria@colorsdj.com
PROFISSÃO - imprensaprofissao@colorsdj.com
I.D. - imprensaid@colorsdj.com
VOZES - imprensavozes@colorsdj.com

IVAN T. DESIGN STUDIO
www.ivantdesign.com.br